ANO 4.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1924 N.º 1006

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:105 Redacção: C. 3:104
Endereço telegrafico: DIBOA

DO ILUSTRE ministro de Espanha, sr. D. Alejandro Padilla recebemos, o seguinte comunicado que gostosamente publicamos:

«Acêrca de certos telegramas estrangeiros publicados pela imprensa de Lisboa, a proposito da campanha hespanhola em Marrocos, estamos autorizados a dizer que são tendenciosos, visto que as noticias oficiosas do Directorio, cheias de sinceridade e profusamente divulgadas, revelam que a situação creada pela incursão de uma «harka» rifenha na kabila de Gomara foi rapida e energicamente modificada pelas tropas espanholas que resistiram energicamente nas posições cercadas, não se perdendo uma unica e sendo o numero de baixas muito inferior ás do inimigo que foi duramente castigado, deixando em poder das tropas sspanholas mais de 400 mortos.

Por outro lado, a viagem triunfal do presidente do directorio que percorreu todas as posições, é a melhor prova da inexactidão de certos rumores que têm por fim o desprestigio do credito hespanhol e da sua moeda, sendo essas manobras tão claras que toda a gente de boa fé as percebe».

Tambem sobre Marrocos recebemos hoje dois telegramas. Diz o seguinte:

«PARIS, 18.—Noticiam de Marrocos que continua sendo muito seria a situação das tropas hespanholas do sector de Tetuan, onde os rifenhos atacaram de surpreza.

De Espanha partiram novos reforços para Ceuta e Tetuan».

Por outro lado, a *Radio* informa:

«MADRID, 18.—Em Marrocos reina absoluta tranquilidade, tendo-se efectuado nas varias zonas diversos passeios militares, sem oposição dos rebeldes.

Tambem os aviadores têm realisado varios vôos de reconhecimento, verificando que as kabilas se encontram em completo socego e não tendo notado quaisquer preparativos belicos.

As noticias propaladas por certas agencias interessadas em deprimir o nome da Espanha são absolutamente falsas, carecendo do menor fundamento o boato de que os marroquinos tinham rompido as linhas espanholas e ameaçavam atacar Tetuan, onde exactamente nessa ocasião se estavam realisando as festas em honra de Primo de Rivera.

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do Directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo».

* * *

SÓ em Lisboa é que isto se pode tolerar! A Companhia das Aguas, que se arroga privilegios discrecionarios, lá porque anda em conflito com a Camara Municipal, a proposito de um novo aumento do preço da agua, poz os pés á parede e resolveu não regar as ruas de Lisboa, emquanto o Municipio não defira o seu requerimento.

Entretanto, nuvens de poeira levantam-se por toda a cidade, ao mais pequeno pé de vento, e, quando um automovel passa, ái do infeliz transeunte que tem a desdita de ficar no raio de acção pulverisador do incomodo veículo! (Incomodo para quem anda a pé).

Não haveria maneira de chamar a Companhia das Aguas á pedra, obrigando-a a cumprir o contracto, ou, se ela se recusasse, obrigando o seu director-delegado a tomar todos os dias um banho nos lagos do Rocio?

* * *

NA quadra que atravessamos, a fruta é a alimentação preferida. Pois o que se está pedindo por uma duzia de pecegos, de peras, de abrunhos, de figos, por um quilo de morangos, etc, toca as metas do inverosimil. Roubá-se com o maior descaramento, nos tempos que vão correndo, e ha vendedores de fruta que preferem vê-la apodrecer, a venderem-na por menor preço. E não se diga que ha falta de fruta no país. Nesse sentido, é Portugal um Paraizo — onde as maçãs, pelo seu preço, continuam sendo o fruto proibido.

SELVAGISMO

O que ontem se passou no Parque Eduardo VII, é qualquer coisa de estupendo pela violencia sanguinaria com que se conduziram os ferozes mantenedores da ordem, convertidos por uma obsessão subita em ceifadores de vidas.

Lisboa vai-se tornando a pouco è pouco numa encruzilhada em que os assassinos operam com tamanha liberdade que a gente pacifica não sabe bem onde ha-de pedir protecção.

No momento em que escrevemos diz-se que o conflito, entre a policia e a guarda republicana, vem de longe, sendo até para admirar que só ontem a sanha recalcada explodisse.

Não teria sido possivel evitar que viessem ás mãos os defensores da segurança da cidade?

Lançamos esta pregunta com o ardente desejo de que seja esclarecida, pois ela anda em tantas inquietações que mau será que fique sem resposta.

Entendemos que não pode haver atenções nem transigencias com quem abusa das armas que devem servir para garantir o socego publico, empregando-as na satisfação de odios individuais ou corporativos.

Pertencem as culpas á guarda republicana, como afirmam os jornais da manhã?

Toda a demora é pouca em limpá-la dos maus elementos que a corrompem castigando-s severamente.

Cabem tambem responsabilidades á policia?

Proceda-se do mesmo modo e sem sombra de contemplações.

Lisboa não pode viver na suspeita de que as suas ruas, as suas praças, os recintos de recreio popular ocultam ratoeiras e ciladas em que os inocentes correm o risco de uma bala traiçoeira os prostrar, em homenagem á furia belica dos selvagens de uniforme.

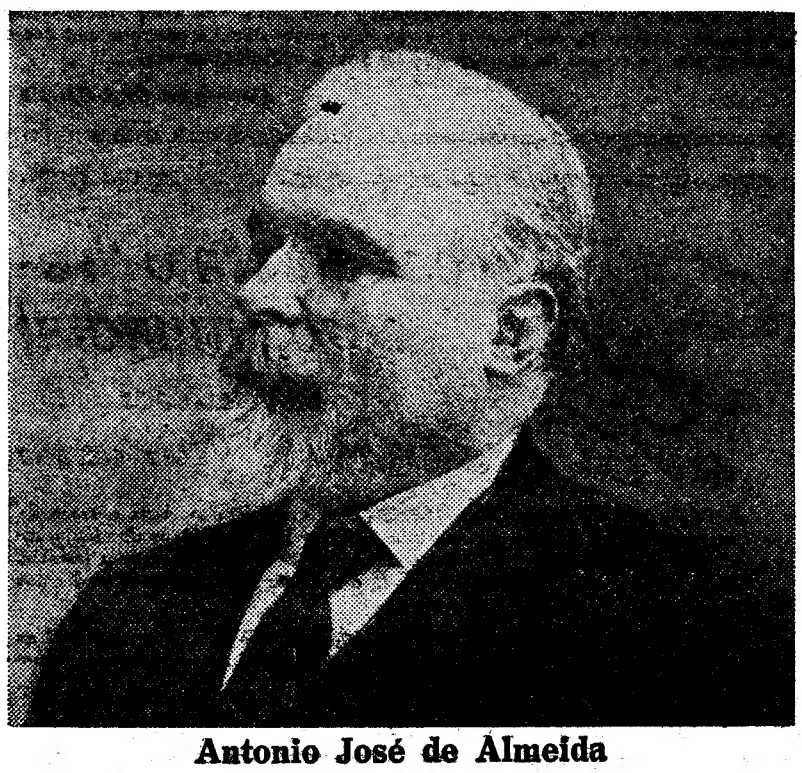
Não temos necessidade de apelar para os bons sentimentos dos cidadãos honestos, recordando-lhes que, perante o espectaculo do Parque Eduardo VII, lhes compete, com serenidade e firmeza, reclamar justiça contra o crime.

Esperamos que não se limitem a desabafar na solidão os seus queixumes e protestos.

Lisboa merece que todos nós concorramos, na medida das nossas forças, para lhe manter a sua honrada compostura de cidade civilizada, impedindo que novas manchas de sangue salpiquem mais paginas da sua historia comtemporanea.

De que valem, então, as exortações do idealismo que anda nos escritos e na palavra dos mestres, se a cada passo a moral da selva irromper da treva dos instintos brutescos e ditar a lei á comunidade?

Justa homenagem



Antonio José de Almeida

que hoje foi carinhosamente saudado, por motivo do seu aniversario natalicio, na sua casa da Avenida Aguiar, onde estiveram mais de mil pessoas a apresentar-lhe cumprimentos

A CASA dos Jornalistas, que ha de ser—que tem de ser—uma realidade digna do alto espirito de solidariedade que animou a sua fundação, vai reunir-se ámanhã, em assembleia geral, para, em obediencia á letra dos estatutos, eleger novos corpos gerentes.

Numa hora como a decorrente, em que uma sanha de pequenez procura inutilisar todos os esforços de boa vontade, antolha-se-nos desnecessario lembrar aos que fazem do jornalismo uma profissão alevantada, a conveniencia de se aproveitarem todos os ensejos—e o de ámanhã é oportunissimo—para se afirmar com provas, que os homens da imprensa ainda sabem manter o aprumo da sua classe em meio do desvario geral.

Somos de opinião que as censuras a fazer, sempre a sua justificação á frente, só têm logar nas assembleias gerais da classe e não fóra delas, com campanhas mais ou menos eivadas de parcialidade, atrás das quais facilmente se descobrem intuitos suspeitos.

Questiunculas, rivalidades passoais, pequeninos desentendimentos que só a mesquinhez explica, teriam que ser tomados á conta de crime em casos como este e quando se trata, acima de tudo, de firmar o prestigio duma profissão que tem a grandeza de um sacerdocio.

* * *

TELEGRAMAS sobre a morte de Ricciotti Garibaldi:

ROMA, 18.—Faleceu o general Garibaldi.

ROMA, 18.—O subsecretario da presidencia do ministerio apresentou á familia Garibaldi as condolencias de Mussolini e do seu governo.

Os funerais serão feitos por conta do Estado. Todos os jornais publicam artigos manifestando o seu respeito e admiração pelo heroico soldado que tão valorosamente se bateu pela Italia e pela liberdade.

ROMA, 18.—Mussolini foi pessoalmente apresentar as suas condolencias á familia do general Ricciotti Garibaldi cujos funerais serão feitos á custa do Estado.

Ricciotti Garibaldi, que encarnava as liberais tradicões da sua familia, bateu-se somqre por causas nobres. Durante a guerra, ele foi o heroe supremo, incançavel no valor e no espirito.

Com o pensamento numa Italia maior, acreditou na vitoria dos aliados, mesmo quando a seu lado caiam prostrados soldados ilustres da sua familia.

* * *

REALISA ámanhã, na Escola de Aplicação da Administração Militar, uma conferencia sôbre o seu metodo topografico, o capitão sr. Tavares de Andrade, a cujos trabalhos já o *Diario de Lisboa* se referiu detalhadamente.

O sumario desta conferencia, que apenas refere uma parte dos estudos realisados por este oficial, é o seguinte: I, Ideia geral da ciclografia; o Ciclografo e suas aplicações. II, A utilisação da bicicleta em trabalhos topograficos; demonstrações praticas e teoria do metodo. III, Projecto e orçamento para o levantamento da carta de Portugal na escala 1|20:000.

* * *

O NOVO trabalho literario de Campos Monteiro—*Quando se amava assim*—é uma peça de teatro, três actos em verso. A sua laitura mostra-nos que o espirito é uma riqueza para o seu autor: por mais que o aproveite, nunca o esgota. Foi editada pela livraria Civilisação.

Musica

Audição Costa Reis

A audição de alunos do ilustre professor do Conservatorio Antonio Duarte da Costa Reis realisou-se no salão deste estabelecimento de ensino, com a assistencia das figuras mais representativas do meio artistico e intelectual português contemporaneo.

Esta sessão, que veio afirmar de uma maneira decisiva as faculdades pedagogicas do Mestre, abriu com uma interessante conferencia, em que Maria Amelia de Miranda Rodrigues, aluna distinta de Costa Reis, apreciou, com um espirito critico brilhantissimo, as modalidades basicas da estetica de Frederico Chopin, cujas obras preenchiam todo o programa.

Na parte puramente musical, destacaremos em primeiro logar o joven pianista Luiz Filipe Garcia Alagarim, que no celebre «Concerto» em mi menor, obra 11, soube manter uma grande linha chopiniana, digna de um artista já formado. Tanto na exposição dos temas fundamentais—obras primas de natureza melodica—como no trabalho do desenvolvimento, escabroso sob o ponto de vista tecnico, Luiz Filipe Alagarim não conheceu o menor desfalecimento ou hesitação, conservando o nivel estetico a uma altura pouco vulgar sem oscilação de qualquer especie.

Distinguiram-se tambem, de uma forma muito especial, Antonio Luiz de Melo, que acompanhou o «Concerto» no 2.º piano e que na primeira parte imprimiu uma primorosa interpretação á «Barcarola»; Maria Tereza Tavares Mayer Garção e Belesa da Fonseca, no «Rondó», obra 73, a dois pianos; Berta Ferreira da Mota Capitão, na «Polonaise» em lá bemol e na «Balada» em sol menor; Beatriz Aurelia Santos, na «Fantasia» e na «Sonata», obra 58; Adosinda Pedroso, no «Scherzzo», em si bemol menor, e Maria Cecilia Vasconcelos, no «Bolero».

A falta de espaço não permite que analisemos aqui pormenorisadamente a execução integral do programa—extenso e admiravelmente organisado.

A impressão que este concerto nos causou resume-se, porém, em duas palavras: audições de alunos como esta honram o Conservatorio e a pedagogia musical portuguesa.

M. L.

Helena da Camara Casaleiro

A ilustre professora Helena Casaleiro leccionadora de piano faz a apresentação anual das suas alunas, no proximo domingo, 30. A audição efectua-se no Salão da Liga Naval Portuguesa, pelas 15 e meia horas, com um programa brilhantissimo executado por mesdemoiselles Olga Lopes, Joaquina Anacleto de Lemos, Raquel Pais Borges, Natalia Iglesias, Fernanda Anacleto de Lemos, Laura Guimarães, Maria de Castilho Sarzedas, Maria de Faria Artur, Ana Maria Travassos Lopes, Laura Pais Borges, Maria Arlette dos Santos e Maria Gonçalves Torres.

O piano que servirá ás interpretações é um notavel Grotrian Steinwez, cedido gentilmente pela casa Sassetti & C.ª

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras

NEVES & OLIVEIRA

R. DE S. NICOLAU, 53

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

CRONICA LITERARIA

O escriptor

FIALHO DE ALMEIDA

devia ressuscitar

para atacar as mediocridades . . .

Fialho de Almeida, uma das maiores figuras da nossa literatura moderna, o unico panfletário vigoroso e leal, sempre oportuno nas criticas corajosas, legou-nos uma obra imorredoira, em que ressalta uma observação perfeita da vida, da vida em que ele foi um revoltado honesto, esmagando sob o seu genio as ridiculas convenções duma sociedade decadente.

E' extraordinariamente dificil falar da Arte de Fialho, pois de tal forma ela é complexa, que por vezes se torna oculta, obrigando nos a considerar imensamente bela a sua intuição artistica. As paginas heterogeneas da sua obra evidenceiam claramente as multiplas modalidades da sua Arte, instintivamente variada, mas cheia de verdade, de sentimento e de vida.

Vejamos algumas das figuras indeléveis que o seu genio criou, e que a sua pena tão brilhantemente desenhou.

Comecemos por esse ser morbido, cheio de vicio e de amor, a Ruiva, vibora necrófila que vibra de sensualidade perante os cadaveres dos jovens que jazem no deposito do cemiterio, esperando a sua vez de serem enterrados; que sente acordar a sua tendencia libertina ao analisar a vida sordida e canalha das suas miseraveis visinhas; que se entrega, por instinto, ao primeiro homem que uma alcoveta lhe apresenta; que depois, seguindo o destino logico de todas as desgraçadas, tem amantes sem conta na fabrica e no alcouce, vai morrer, corroída pela miseria, ao catre do hospital, e é, finalmente, retalhada pelos bisturis dos medicos indiferentes á desgraça.

Que contraste com aquela meiga Judite, que trincava rosas, sofria a vida, e libertava-se do mundo como um anjo, alando se ás regiões da eterna beleza, onde as flores nunca morrem...

E esse Albano, amando como artista, vivendo para o seu ideal, dulcificando a sua paixão com a concepção de uma escultura, gracil e dolorosa como a sua amada...

O pobre Anão, caricatura estravagante, levando a vida aos tombos, como um farrapo que era, confundindo se com o rebanho que apascentava, arrastado pela sorte para junto de uma mulher, monstro de corpo e de alma, de quem ele era um escravo lastimavel, é um produto interessantissimo do humorismo de Fialho.

No conto «Os Pobres», mostra-nos dois entes abjectos, que o destino juntou no monturo onde os seus instintos animais os atolaram.

E aquela Albertina, que poderia servir de molde a tantas Albertinas da epoca, abandonando a familia e o amor sincero de um primo, atraída pelo mundanismo do palco, percorrendo a estrada da vida como tantas outras da sua estofa, até encontrar o antigo namorado, cinico e perverso pelo contacto do mundo.

Mas onde a pena de Fialho de Almeida toma uma virilidade pasmosa, é no panfleto, nos ataques cerrados á sociedade que ele abominava, descobrindo lhe os vicios, demolindo-lhe as convenções caricatas, vergastando-a sem piedade.

E' aí que se conhece o verdadeiro homem de combate, o critico imparcial que a ninguem poupava, mas que sabia ser generoso para com aqueles que lhe mereciam delicadeza e que eram injustamente tratados pelo «Mundo».

Vejam aquele admiravel «Juiso do Ano», com que abre o livro «Barbear e Pentear», em que a violencia da sua fraze e a fantasia do seu espirito se abraçam num turbilhão critico, talvez exageradamente severo.

Ainda o talento de Fialho se torna extremamente notavel nas paginas admiraveis em que retrata a luxuriosa e exuberante paisagem alentejana, telas maravilhosas em que o seu genio se eleva ás culminancias incomensuraveis da Arte, em que a vida nos aparece bela, sedutora, atraente, tal qual como ela é, e não como os homens a fazem.

Fialho, apresentando as aberrações morais que enxameiam os seus «Contos», desnudando as miserias e hipocrisias da sociedade, que são postas a claro nos seus panfletos, desenhando a natureza na sua maxima expressão, como sucede sempre que trata da vida natural, dá-nos uma obra em que a abjecção, a tragedia, o cinismo, a bondade, a candura e o crime, emfim a existencia com todos os seus vicios e virtudes, como ele a devia ter sentido, são admiravelmente estudados.

Estudar na sua obra o seu temperamento, é verificar a inconstancia que é a Arte dos grandes genios, Arte suprema que jámais os homens padrões poderão atingir.

Quão necessario se torna fazer ressuscitar Fialho, para, com a sua critica independente e franca, atacar as mediocridades que hoje pavoneiam, e que, por mal dos nossos pecados, são da mesma indole das que ele sovou inclementemente...

Antonio da Cruz Barreto

Alfa Romeo *conquista o "record,, mundial de velocidade em estrada*

Ascari, pilotando um **Alfa Romeo,** tipo «grand-prix», bate o «record» do mundo das 200 milhas em estrada, fazendo 158 kilometros de media, alcança tambem o «record» dos 10 kilometros lançados a 195 de media horaria.

Nesta prova, um **Alfa Romeo,** tipo R L, de serie, obtem a media nos 10 kilometros, de 178 kilometros á hora.

Em exposição no **Stand Alfa Romeo,** 1 chassis R L de serie, egual ao do circuito de Cremona e que tão boas medias obteve; 1 carro de turismo «double-phaeton», «carrosserie» de luxo.

ED: RICOU L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 5 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Ferreira de Melo, D. Maria Emília de Bessa, D. Maria Luisa Simeão Rodrigues e D. Laura Alvarez.

E os srs.:

Conde da Ribeira Grande, Visconde de Almeida Garrett, José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Frederico Ferreira Pinto Basto, José Adolfo Valdez de Faria e Alberto José da Costa Feio Folque.

— Faz hoje anos o sr. João Hermenegildo da Costa Campos, empregado da administração do nosso colega «Diario de Noticias».

Diplomatas

A sr.ª condessa de Lichtervelde, esposa do ministro da Belgica em Lisboa, que ha tempos se encontra doente, tem ultimamente experimentado melhoras, devendo ainda este mês, com seu marido, partir para França, Italia e Belgica.

Na segunda feira, primeiro dia de Festa Nacional no seu país, os ilustres diplomatas receberão os membros da colonia em Lisboa.

— Por ter adoecido uma sua filhinha, veiu de Cintra, onde se encontrava passando o verão o ilustre encarregado dos negocios da China, sr. P. Chatcheng Li, que, logo que se acentuem as melhoras de sua gentil filhinha, voltará de novo para essa estancia de verão.

Casamentos

Pelo sr. Antonio da Silva Dores, foi pedida para seu filho, o sr. Leonel da Silva Dores, a sr.ª D. Julia Carreira, filha da sr.ª D. Ana Ferreira Martins Carreira e do sr. Joaquim Carreira. O casamento deve realisar-se no fim do corrente ano.

Exames

Concluiu o curso de sciencias dos liceus, obtendo a classificação de doze valores, o sr. Antonio Melo de Arbués Moreira, filho do nosso amigo sr. dr. Arbués Moreira.

—Apoz o seu exame final de canto, em que obtivera a mais alta classificação, completou este ano, com optimas notas, os seus cursos de piano e sciencias musicais a sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, distintissima artista que todos os amadores de boa musica tiveram já ocasião de admirar e aplaudir nos concertos de «Pro-Arte, «Renascimento musical», etc.

Zun-zuns

Fala-se com insistencia que no proximo inverno se ajustará o casamento de uma das mais gentis e interessantes meninas da nossa aristocracia, filha de uns nobres titulares, cujo pai foi ministro da monarquia, com um rapaz muito conhecido em Lisboa, pertencente á primeira sociedade abrantina, filho de um dos mais importantes industriais e agricultores do concelho.

Doentes

Continua bastante doente o sr. D. Luiz do Vale e Sousa de Menezes, a quem desejamos rapidas melhoras.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Laura Martins de Carvalho Beça Aragão, regressou de Paris, o sr. Gilberto de Aragão.

— Partiu ontem, para a sua casa na Louzã, acompanhado da sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz e do sr. José Chaves Cruz, pintor sr. Carlos Reis.

— Encontra-se na praia da Granja, o engenheiro sr. Jorge de Sequeira.

— Com sua esposa e filho, partiu para Atouguia da Baleia, perto de Peniche, o Tenente sr. João Carlos da Silva Valente.

— Estão actualmente em Santa Luzia os srs. dr. Firmino Raimundo Brun da Silveira Campos de Almeida, e esposa, e Agostinho Fontes Pereira de Almeida, esposa e gentis filhas.

— Partiu ha dias para a sua casa na Ericeira, a sr.ª D. Beatriz Cannas da Costa e Silvado Monte Pereira.

— De Viana do Castelo partiu para o Gerez, o sr. Ruy da Cunha de Menezes.

— Com seu filho, encontra-se em Palmela, a sr.ª D. Maria da Silva Valente de Sá.

— Para Ponta Delgada, parte no dia 24 do corrente o capitão de infantaria sr. Octavio Lopes.

— Está na praia da Trafaria, com sua familia, o sr. José Garcia Brandeira.

— Parte no fim do corrente mez, com sua familia para a praia de S. Martinho do Porto, o sr. dr. José Bonito.

— De Braga, regressou já á casa de Ponte de Lima o sr. Gonçalo de Abreu Coutinho.

— Para o Porto, partiu de Viana do Castelo, o sr. dr. Raul da Cunha Barbosa.

—Está em Vizela, o sr. conde de Calheiros.

—Regressaram de Braga a Lisboa os srs. drs. Alberto Diniz da Fonseca e Weiss de Oliveira.

—Estão na Figueira da Foz, a sr.ª D. Virginia de Abreu Carcça, sua filha a sr.ª D. Fernanda Carcça de Carvalho e seus gentis netinhos.

—Está em Lisboa, onde vem fazer exame e dedicar-se ao jornalismo, o distinto estudante de letras e nosso colega do Funchal sr. J. Vasconcelos (Chazinho).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Vinha do Senhor».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21,30—«Os Campinos».
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,45—«Aguas passadas...»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

O mais sensacional acontecimento atletico é o combate de hoje, no Coliseu dos Recreios, entre o energico americano Samson e o brutal Saint Mars.

O maestro Francisco de Lacerda

OS NOSSOS MUSICOS

Francisco de Lacerda

triunfou

na sua "tournée„ pelo estrangeiro

O "Tèhatre des Champs Elysées e a musica de Sébastian Bach

Recentemente chegado de Paris, após cinco meses de ausencia, fomos encontrar Francisco de Lacerda já instalado e trabalhando no meio dos seus livros e instrumentos.

—Como sabe—declara-nos o distintíssimo maestro — iniciei a minha longa «tournée» em Marselha (com a minha antiga orquestra dos Grandes Concertos Classicos) onde fui calorosa e captivantemente recebido pelos artistas, pelo publico e pela critica. Depois, na Suissa, tive o grande prazer de dirigir a excelente «Orchestre Romande», de Gèneve, de que é director o meu velho amigo, grande artista e notabilissimo chefe Ernest Ansermet. E foi com profunda emoção que eu recebi de novo as entusiasticas homenagens dos habitantes da pequena mas encantadora cidade de Montreux, que, apesar de uma longa ausencia de doze anos, me não tinham esquecido e que entenderam festejar, muito além do que eu posso merecer-lhes, a minha passagem por ali. De Nantes, onde dirigi varios concertos e cuidadosamente me ocupei dos estudos preparatorios da «Paixão segundo S. João», de Bach, trago as melhores e mais gratas recordações. O mesmo devo dizer de La Rochelle, onde a audição desta obra foi, como vê pela critica, uma completa e sensacional revelação. Mas o grande e definitivo triunfo da obra foi em Paris, na incomparavel sala do Teatro dos Campos Elyseos, onde, durante a «Saison» da VIII Olimpiada—organisada com tanto gosto e arte por Hebertot—desfilou a mais brilhante pleiade de artistas de que ha memoria. Como directores de orquestra, fizeram-se aplaudir os celebres Mengelberg (Holanda), Damrosch (America do Norte), Elgar (Inglaterra), Schalk (Austria), Georgesco (Romania), Casals (Espanha), etc. Todos estes artistas foram, como é bem de vêr, apoiados e assistidos pelas respectivas colonias, embaixadores, ministros, etc. Eu, modesto representante de Portugal, tive de contentar-me com uma assistencia de estrangeiros, porque... dos portugueses, que me conste, só se encontravam cinco na sala!—Foram, portanto, espontaneos e «insuspeitos» todos os aplausos recolhidos.

—Que condições, a seu vêr, reune o famoso «Théatre des Champs Elysées»?

—Situado em um dos bairros mais luxuosos, aristocraticos e centrais de Paris, o Teatro dos Campos Elyseos possue, pelas suas facilidades e comodidades de acesso, pela sua arquitetura, dimensões, acustica e conforto, a melhor e mais perfeita sala de concertos que eu conheço. As linhas arquitectonicas de uma sobria elegancia, a decoração discreta e de bom gosto, a iluminação admiravelmente instalada e repartida, os vestibulos, escadas e corredores largamente traçados e desenvolvidos, contribuem para o aspecto realmente singular da sala que, devido, sem duvida, ás suas proporções longamente estudadas e estabelecidas, á sua forma circular e ausencia de colunas, constitue uma excelente «caixa de ressonancia»:—a ideal sala de audições musicais.

—E foi neste teatro ..

—Que eu tive, por ocasião das Festas Olimpicas, a alta satisfação artistica de dirigir o Grandioso Orotario, a monumental «Paixão» de Sebastião Bach, preciosamente secundado por um excepcional conjuncto de solistas, por uma orquestra recrutada na Associação Colonne, e pelos admiraveis coros da «Schola» de Nantes, compostos de 175 executantes escolhidos. Foi bastante discutida, mas creio que, afinal, acertadamente compreendida e justamente apreciada a interpretação que eu consegui dar desta obra sem igual.

—Com que impressões ficou do publico e da critica?

—Plenamente satisfeito. Devo aos meus excelentes colaboradores — entre os quais, repito, merece uma especial menção o magnifico grupo coral de Nantes — uma interpretação altamente artistica, expressiva, inteligente e viva, contrastando com sensivel e aplaudida superioridade, com certas execuções, ditas *tradicionais*, que se limitam a ser estritamente correctas, sobriamente coloridas, voluntaria e *obrigatoriamente* frias e inertes. Frequentemente se esquece que o genial autor da *Paixão*, o incomparavel criador de certas *arias* — os mais puros e *expressivos* modelos de toda a musica vocal — é o forte e maravilhoso assimilador do estilo tão diferente de dois periodos, de duas *étapes* importantissimas da evolução musical, e que viveu e compôs em uma época em que a relativa escassês de meios de execução e o desejo de obter o maximo relêvo nas realizações forçavam, naturalmente, á exageração das *intenções expressivas*... E, além de tudo isto... é para o auditor actual, para a sensibilidade moderna, que executámos a *Paixão* de Bach, esta partitura monumental em que o genio se revela a cada pagina e que contem, na verdade, todos os grandes elementos da Arte: — desde o simples *recitativo*, voluntariamente pobre, muito proximo ainda da Arte da palavra, até aos grandes *córos* ornados da mais rica e complexa polifonia, alternando e contrastando com os magestosos *corais*, de ordem harmonica, ou com as *arias*, esses expressivos e extraordinarios comentarios individuais dos solistas. Estas arias — as mais belas de toda a obra do imortal «Cantor» — confiadas aos quatro tipos da voz humana constituem, por si só, na sua diversidade melodica e ritmica e na sua espantosa variedade dos acompanhamentos, um verdadeiro *Tratado de expressão musical*, no mais elevado e nobre sentido da palavra expressão.

—Ha quem não veja em Sébastien Bach mais do que um formidavel trabalho de tecnica...

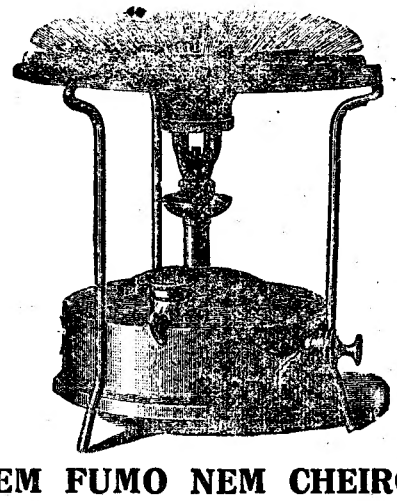
—Sim, numerosos são ainda os que não querem ver ou não podem sentir, na extraordaria figuração, na maravilhosa e, por vezes, assaz abstrata polyphonia de Sebastião Bach, mais do que uma prodigiosa geometria sonora. Julgo poder afirmar que uma tal concepção — evidentemente superficial — é um erro grosseiro e lamentavel que já deveria ter desaparecido com a vulgarisação da Obra do Mestre dos mestres e com o estudo inteligente, serio e aturado da sua Arte tão pessoal e elevada, mas que se exprime numa linguagem tão clara e facil... Tudo é genio, vida e equilibrio na obra imensa de Bach; nada de indeciso, indiferente ou inutil. Se uma «voz» se isola e canta, é que o «côro» deve emudecer; se o «choral» com as suas opulentas e calmas «harmonias» intervem, é que a «melodia» necessita de repouso... e se um longo «vocaliso» se eleva, na sua significação simbolica e no seu anceio de liberdade, é que «a palavra já não tem mais nada que dizer.....»

* * *

E limitados pelo espaço e pela hora despedimo-nos do nosso ilustre compatriota, com a promessa de nos confiar, numa proxima entrevista, alguns dos seus futuros projectos artisticos.

FOGÕES A GAS DE PETROLEO

O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA COMODIDADE

SEM FUMO NEM CHEIRO

N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa. São desmontaveis e muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.

Á VENDA:

VACUUM OIL COMPANY

RUA DA HORTA SECA, 17

E NAS SUAS AGENCIAS

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.°

HOJE HOJE E SEMPRE

OS MELHORES PROGRAMAS NO

Cinema Condes

ONDE SE ESTREIA

UM COBARDE

GRANDIOSA INTERPRETAÇÃO DO GENIAL

HOUSE PETERS

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

Dr. Arbués Moreira
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
Consultas ás 4 horas
Avenida da Liberdade, 77, 1.º

A Cidade

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal
Pensão completa a partir de 65$00 escudos

Chá das cinco

Frieza

A alguem que me escreve e sob cujo anonimato adivinho uma delicada mão patricia, vou dizer quais os motivos da frieza que em mim vem notando ha algum tempo:

A alma humana é como a agua dos rios. Tão depressa é agitada e revolta, como se transforma numa suave e mansa corrente, mansa e suave como a agua dos regatos.

A agua é serena de natureza. E' o vento—um elemento extranho—que espalha nela a agitação e a revolta, fazendo-a crescer em ondas furiosas, que vão diluir-se mais longe em espuma...

A alma humana é tambem assim. São os elementos extranhos—a paixão, o amor, o odio—que a agitam e a fazem vibrar intensamente, levando-a por vezes á maré alta da loucura e do crime.

Quando esses factores deixam de agir, por qualquer motivo, a alma humana regressa á placidez e á serenidade natural. Desaparecem os entusiasmos, as furias, as vibrações intensas. E uma doce suavidade nos invade, a retemperar-nos para novos entusiasmos, para novas lutas...

E' essa suavidade que os seus lindos olhos confundiram com frieza.

Já compreende a minha querida amiga os motivos que me levam a não ter, aos olhos do mundo—e aos seus, que valem mais que todos os outros—aquela vivacidade e aquela vibração que o vento do amor provocava na minha alma.

Se as ondas revoltas da paixão se quebraram contra os rochedos da realidade e se desfizeram para sempre em espuma...

Felix Correia

Zulmira Miranda

faz amanhã a sua festa no teatro Maria Vitoria

Zulmira Miranda, uma das mais populares artistas de revista tem ámanhã, no teatro Maria Vitoria, uma recita de homenagem, que lhe é dedicada pela empresa, em virtude da

ZULMIRA MIRANDA

sua proxima partida para o Brasil, onde vai na companhia dirigida pelo activo empresario Antonio de Macedo.

Zulmira Miranda, uma das mais belas vozes do nosso teatro musicado, cantará algumas das mais interessantes peças do seu reportorio.

Alem da representação da já consagrada revista «Rez Vez», Laura Costa e Santos Carvalho, apresentam algumas interessantes surpresas.

O comboio

côr de rosa

transportou hoje quinhentas creanças

para a Cruz Quebrada

a tomar o seu primeiro banho...

O rancho partiu de Lisboa, nove horas dadas. E foi a cantar, como só a alegria e a ternura sabem cantar, linha ferrea fóra. Olhitos de seis, de oito, de dez anos, a vêr o mar, que para alguns era frescura inédita, azul sonhado em contos de fadas, nas noites transparentes de neve, de inverno em flôr.

—Nunca viste o mar? pregunta a Maria Luísa, de palmo e meio, estendendo o dedito vermelho, extasiada naquele mundo desconhecido de luz e de espaço.

—Já, Luísinha...

—E quando, Isaura?

—Nos olhos de minha mãe... Ela conta-me tudo. Tem o coração carregadinho de historias. A do meu pai, que foi marinheiro... Sabe como se fazem os navios e como sopram as tempestades...

—Tu sabes muito...

Ela ficou contente de saber tanto, e todo o caminho, á janela do *vagon*, foi balbuciando o nome das estações, numa viagem tão grande, disse-nos ela depois, que quiz meter as saudades da mãe numa carta para Lisboa.

Eram quinhentas crianças, em três carruagens. Tudo aquilo chilreava. Tão alto, como o rebentar dos ninhos, á hora das azas pequeninas, no primeiro vôo. Nenhuma se calava. As rapariguitas tinham tirado os chapeus e deixavam correr os fremitos vivos da maresia sobre os cachos negros dos cabelos. Encantavam-nas as casitas da beira-Tejo, já com o sentido de ámanhã, senhoras grandes, terem uma assim, com muitas janelas, muitas rosas, trepando, e um nome lindo na fachada: o delas, claro. Os rapazes davam-se á nautica; reduziam tudo a numeros. Quanto custaria aquele barco? E quantos homens eram precisos para o pôr a trabalhar? E se eles se teriam levantado muito cedo... Manhãzinha ainda... E o peixe?

A paisagem não os interessava—a retina não chegava lá. Pinturas mal feitas—afirma um, com indiferença artistica.

Passado o primeiro quarto de hora de impressões—já se tinha alcançado Algés—a algarada subiu, encheu as três carruagens; depois, como ninguem se entendesse, no barulho do comboio, o rancho reconciliou-se, cantando. Primeiro, o hino, uma marcha heroica, cadenciada e firme, com timbres graves e acordes altivos. Mais longe, desfiaram-se as cantigas, como se desfiam os cabelos, com a leveza das lagrimas, que correm das dôres profundas, caladas e grandiosas.

O comboio côr de rosa chegou á Cruz Quebrada, carregadinho de flores, com muitas flores ás janelas, em cachos, entreabertos em sorrisos de oiro evolando um perfume de mocidade, de alegria cantante, tão doce, tão suave, que o Alexandre Ferreira, o doido bom desta grande iniciativa, já não se entendia, As crianças, como brinquedos, saltavam-lhe aos ombros, aos braços, beijavam-no, enchiam-lhe a cara de mãositas, azas a quererem subir mais alto, a quererem abençoar aquela alegria de sol, de luz, de mar emfim, brando como um berço, ou como um regaço azul, onde elas iam brincar um dia inteiro...

Logo que o comboio côr de rosa parou, a praia doirada sobre o sol doirado não teve areias, nem barracas, nem banhistas, nem «kodaks», nem o proprio mar, teve apenas um sorriso, quinhentos sorrisos. Sorriem assim os anjos? Creio que não, porque não têm mãe—a mãe morreu-lhes na terra e eles vivem no ceu, com saudades dela. Todas elas cantaram, pularam, enterraram na areia as mãositas tenras, até ficarem humidas. Algumas correram para o mar, e num medo, como se o pai ralhasse, foram fugindo ás ondas, envergonhadas de as terem tão perto. Ouviram-se vozes. O rancho, batendo as azas, apressando os companheiros, os mais novinhos, que têm a vontade dos despotas, lá marchou para a sua cidade. E' um principado minusculo, com barracas de lona, bandeiras, vibradas pelo vento, e muito céu, o céu limpido, todo o céu de sol, e muito mar, mar contente, todo o mar azul. como os colos dos colibris...

O principado foi tomado de assalto, em plena revolução, com mortos e feridos, que eram os que caíam, os que choravam, os que reclamavam. De noite, o vento, escangalhara algumas barracas. Como havia poucas, organizaram-se os turnos dos banhos. Cincoenta crianças, de cada vez. Mas as outras não puderam resistir, com o mar tão perto. Atacaram as barracas, despiram-se com ligeireza, confundiram as roupitas, e bem depressa, na agua, chapinhando, chorando de medo, de frialdade, do primeiro arrepio, com momices de meiguice e tregeitos de ternura, de quebrar o coração—floriram as ondas, em beijos de carne, tenra, fresca, aquecida de oiro, como as rosas, que têm a timidez da côr. Corpitos do tamanho de corações; olhos que uma lagrima esconde; perninhas vermelhas, como as dos bambinos de Tiepolo; bocas feitas para a harmonia dos beijos; caras de cinco réis, levadinhas da breca algumas; outras arrepiadas de nervoso, com a agua do primeiro mergulho, que obriga a cuspir o sal forte do mar e a fechar as palpebras; cabelos cortados, cabelos rebeldes, cabelos soltos, cabelos doirados, cabelos morenos, cabelos tintos como as amoras, em «corbeilles» sobre as ondas, que os iam despindo e beijando.

Ao sol—já todas elas riam, nos braços dos banheiros, dando as mãos como nas rodas, mergulhando rapidamente, aflorando á superficie, para gritarem o seu contentamento, a sua liberdade, a sua frescura. Ryder da Costa — ensina alguns a nadar, os mais marinheiros já se vê, aqueles que não têm medo de irem para lá da rede, posta a dez metros da areia para evitar desastres.

Acabado o banho, a colonia, nuazinha da cinta para cima, foi obrigada a vestir-se. Mas houve pequenas tragedias. Uma liga, um sapato, uma camisinha perdidas, eram lagrimas, rogos, pequenos dramas em que o nome da mãesinha andava entre soluços.

Por fim apareceu tudo. Seguiu-se a hora do cacau. 400 litros e mil pães, é quanto bebe e come todos os dias a colonia infantil da Cruz Quebrada — pequena fortuna nos tempos que vão correndo, dispendida por louvaveis iniciativas particulares, e pela dedicação extraordinaria de Alexandre Ferreira.

HOJE
Quem está batendo o «record» na fabricação de cheviotes em todos os padrões, perfeita imitação dos tecidos ingleses, é a
Fabrica de lanificios
de Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
Covilhã
PEÇAM AMOSTRAS á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa

Uma PEÇA

original

de Faria Vasconcelos

O dr. Faria de Vasconcelos, escritor e professor distintissimo da Faculdade de Letras de Lisboa, onde rege, com notavel proficiencia, a cadeira de psicologia, foi obrigado, pelo jornalista, a pôr de parte a habitual modestia para ser ouvido sobre «O Turbilhão», a sua primeira peça de teatro que, na proxima segunda feira, sóbe á scena, em festa artistica do grande actor Alves da Cunha.

—Fiz a peça ha ano e meio— afirma-nos, a um canto dum café, o dr. Faria de Vasconcelos. Alves da Cunha e Berta de Bivar, que a receberam da melhor vontade, desempenham os papeis principais.

—Papeis violentos...

—Alves da Cunha, artista excepcional, tem um papel de grande intensidade emotiva—papel delicado e complexo, dando as meias tintas dum caracter que se debate angustiosamente num tremendo conflito tragico.

Berta de Bivar—que marcou a peça com tanta inteligencia!—desempenha o papel principal de mulher—papel que em si condensa algumas das melhores qualidades femininas: a força da resignação, a firmesa do pudôr, o espirito concentrado de sacrificio, a beleza e a energia moral das almas que sofrem em silencio para não fazer sofrer os outros

—A peça tem sido ensaiada...

—Por Araujo Pereira—que lhe tem dado todo o seu coração e toda a sua inteligencia de grande artista.

—«O Turbilhão» é, pois...

—O turbilhão da vida, dos seres. A's vezes ha dentro de nós um turbilhão e na vertigem vemos o fundo das coisas que se calam e nos espreitam para nos perder. Colocados entre a vida e a morte, como reagiremos nós? Aceitaremos uma ou outra, segundo a força e o sentido do nosso instinto moral.

—O problema...

—E' posto logo na segunda scena do primeiro acto, atacando de frende, cara a cara, a situação.

—Um caso real da vida...

—Sim, real e frequente. A vida com as suas miserias e as suas belezas. A vida com seus altos e baixos

—Uma peça da actualidade?

—Uma peça da actualidade no meio da loucura dos negocios...

TAUROMAQUIA

CADETE DESPEDE-SE DOMINGO NO CAMPO PEQUENO

Jorge Cadete, o toureiro que, com quasi 40 anos de profissão, mantem o tipo e a elegancia que o notabilisou, apaixonado pelo sport que sempre praticou com lucro para o seu fisico, dedica aos clubs de foot-ball a sua ultima festa e despedida, oferecendo-lhes uma taça.

Todos os aficionados que aplaudiram na sua longa carreira o estimado artista devem comparecer á sua retirada, na qual se lidam touros de Roberto & Roberto, em que o novilheiro Garcia Reys, o triunfador da ultima corrida no Campo Pequeno, vai alternar bandarilhando com Alfredo dos Santos e Agostinho Coelho. Tomam parte ainda os bandarilheiros Raposo, Flores e quatro novos e esperançosos toureiros que receberão alternativa. O espada é José Belmonte e os cavaleiros José Casimiro e Ricardo Teixeira. Dirige a corrida o popular veterano Manuel dos Santos e é cabo de forcados Matias Leiteiro, que na ultima corrida pegou o touro que não queria recolher.

Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

Realiza-se hoje, ás 21 horas, a Assembleia Geral Extraordinaria da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, convocada a pedido dum grupo de socios, para tratar de assuntos importantissimos.

Força, energia, coragem e decisão são as caracteristicas dos lutadores que hoje combatem no Coliseu dos Recreios.

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

Uma SCENA macabra no Alto de São João

Ontem, ao cair da tarde, chegou um acompanhamento funebre ao cemiterio do Alto de S. João.

E' a coisa mais natural deste mundo—dirão—; e nós concordamos, nesse ponto, com os leitores. Mas saiba-se o resto.

A carreta funeraria transportou o cadaver até quasi á beira da cova; fez-se o enterramento; as pessoas que tinham ido á triste cerimonia, debandaram, cada qual ao seu destino.

Quando transpunham, de retorno, o portão gradeado do cemiterio, ficaram-se uns tantos, em grupo a despedir-se. E deparou-se-lhes, a breve trecho, esta scena macabra:

Como se voltassem dum passeio domingueiro ás hortas, três homens passaram perto, marchando em bicha, e a compasso, em direitura a uma taberna fronteira. Assobiavam, fingindo tocar flauta, qualquer musica conhecida. E as flautas, eram tibias humanas; eram ossos roubados lá dentro, no carneiro do cemiterio!!

* * *

Os do acompanhamento funebre sentiram um arripio de pavor; julgaram, por momentos, que a tremenda realidade daquele quadro era pesadelo, apenas; mas os «pandegos» passaram, contentes de si e do seu feito, tendo interrompido, até, a tocata para intrometerem, á laia de prova identificadora, duas frases de espirito grosseirissimo.

Um deles armou em batuta o fragmento do esqueleto; fez sinal, com ele, para o recomeço da «musica»: a musica recomeçou; e dali a pouco, na barraca do taberneiro, andavam os ossos a enodoar-se na tinta babada do vinho.

* * *

Fez-se queixa; pediu-se a intervenção da guarda do cemiterio para pôr côbro áquela repugnante profanação.

O guarda entrou na tasca com as testemunhas que haviam demandado as providencias; e, quando lá chegou, os ossos tinham desaparecido.

Pesquizou-se, porém; deu-se busca ao sordido pardieiro; e os restos profanados do cadaver apareceram, por fim, escondidos sob as taboas de uma mesa de pinho.

—Tiveram vocês coragem...?!

—Era a reinar... A gente anda na «ramboia»...

* * *

Epilogo:

Os ossos voltaram para o carneiro, e... não se prendeu nem se castigou ninguem...

NATAÇÃO OLIMPICA

O português Marques

classificou-se sexto na sua eliminatoria

Realizaram se ante-ontem, em Paris, as eliminatorias dos 200 metros de bruços do torneio olimpico de natação.

Formaram-se cinco séries, de seis nadadores cada, sendo apurados os dois primeiros, por série, para as meias finais.

Silva Marques, o unico representante de Portugal, em natação, ficou ultimo na respectiva eliminatoria, cujo resultado tecnico foi:

5.ª série.—1, Linders (Suecia) 3 m. 3 s. 2|5; 2, Wyss (Suissa) 3 m. 3 s. 3|5; 3, Heand (Nova Zelandia) 3 m. 9 s.; 4, Ishida (Japão) 3 m. 9 s. 1|5; 5, Muller (Tchecoslovaquia) 3 m. 22 s.; 6, Silva Marques **(Portugal)** 3 m. 32 s. 2|5.

Foi esta a eliminatoria melhor disputada. Aos 150 metros, iam quatro homens em linha.

O sueco Linders acelera, e toma meio comprimento de vantagem. O suisso Wyss segue-o bem, e os dois homens terminam quasi juntos. O 3.º e o 4.º classificados abrandaram perto do fim.

O melhor «tempo» feito nas eliminatorias, foi o do americano Shelton, com 2 m. 56 s.

O combate de hontem entre a Guarda Republicana e a policia

os seus antecedentes e as suas lamentaveis consequencias

O espectaculo sangrento que a feira do Parque Eduardo VII ofereceu ontem, durante mais de uma hora, é absolutamente indecoroso e improprio de uma cidade europeia.

Soldados de duas corporações que têm a missão de manter a ordem, envolveram-se em cruenta desordem, transformando o recinto da feira num verdadeiro campo de batalha.

Não houve prudencia, não houve energia, não houve bom senso; houve somente desvario, negligencia, loucura.

Nesta lamentavel ocorrencia perderam a vida, até agora, seis pessoas, duas das quais eram completamente alheias ao conflito. Outras se encontram gravemente feridas, entre as quais três soldados da guarda. Um deles, o primeiro que foi ferido, chegou a ser dado como morto pelos jornais da manhã, sendo certo que ainda não morreu até á hora em que escrevemos.

O mesmo sucedeu com o guarda civico aposentado José Joaquim da Costa, que se encontra hospitalisado em Santa Marta e cujo estado é gravissimo.

Tendo lido nos jornais que tinha sido ele uma das vitimas do conflito, a familia apresentou-se hoje no banco do hospital, onde esperava encontrar um cadaver, sendo informada de que iam ser tentados os ultimos recursos da sciencia para lhe salvar a vida.

A origem do conflito

O fermento do conflito já vinha de longe. No domingo passado, tinha havido uma altercação entre um policia e um soldado da guarda, a que se juntaram outros, devendo-se á grande prudencia do chefe Antonio Duarte o facto de não se ter disparado um tiro, embora alguns policias que acorreram em defeza do seu camarada tivessem puxado pelas pistolas.

O conflito pacificou-se, mas os soldados da guarda não ficaram contentes pela maneira como foi resolvido.

Ali mesmo lançaram um repto á policia, prometendo vingar-se na primeira opportunidade.

De então para cá, era rara a noite em que não havia altercações entre policias e soldados da guarda, que frequentavam a feira em grande numero, e, por vezes, em atitudes menos respeitosas e provocantes para com a policia.

Reconstituir o que ontem se passou é de uma extrema dificuldade para o «reporter», porque não ha, positivamente, duas pessoas que narrem os acontecimentos da mesma maneira.

O soldado n.º 51, do quartel de Campolide, José Paulo Machado, que tinha ido á feira acompanhado por outros camaradas, entretinha-se a dirigir gracejos a uma mulhersinha que á entrada do Parque costumava vender tremoços e amendoim.

Como quer que a galanteria do soldado assumisse já foros de uma altercação, um policia que passava resolveu intervir, convidando o soldado a seguir o seu caminho.

O guarda republicano recalcitrou e teria respondido para o policia:

—Tanto direito tenho eu a estar aqui como você.

Esta simples frase foi a faúlha que deu origem ao incendio.

Os soldados da guarda e os policias já não se viam com bons olhos. O motivo mais insignificante serviu de pretexto para o ajuste de contas.

A altercação prosseguiu. Alguns soldados teriam mexido nos copos dos sabres e das espadas e o policia, por sua vez, fez menção de tirar a pistola. O soldado protagonista desta scena teria desembainhado o sabre, crescendo para o policia em atitude agressiva. Este defendeu-se. Puxou pela pistola e meteu-lhe uma bala no peito.

O que se passou depois é dificil de reconstituir, em meio do tumulto que se estabeleceu na feira.

Supondo o seu camarada morto—verificou-se mais tarde, quando chegou ao hospital, que estava gravemente ferido—os outros soldados correram atraz do policia para o agredir, tendo este fugido para além do recinto ocupado pelas barracas.

Por sua vez, os policias que vieram em socorro do seu camarada fizeram fogo contra os soldados, ferindo dois deles gravemente. Alguns soldados que tinham pistola responderam ao fogo da policia e estabeleceu-se tiroteio.

Uma versão

Vejamos agora o que diz o tenente Norberto Murias, comandante da força que saiu quartel de Campolide para manter a ordem no Parque.

Comunicada a lamentavel ocorrencia para o governo civil, dali telefonaram para o Comando Geral da Guarda Republicana, pedindo providencias. Este deu ordem ao oficial que se encontrava de serviço no quartel de Campolide, para seguir dali com o pelotão de prevenção.

A força seguiu em ordem, sob o seu comando, até ao Parque Eduardo VII. Pelo caminho, encontraram alguns soldados feridos que pediram vingança, dizendo que tinham sido massacrados pela policia.

A custo, o tenente Murias conteve a força em ordem. Uma vez chegados ao Parque, deixou á entrada da feira o grosso da força e dirigiu-se com 12 homens, acompanhado de um sargento, ao posto de policia, a fim de combinar com o chefe a melhor maneira de fazer evacuar o recinto e manter a ordem.

A'quela hora, o tiroteio tinha já terminado, embora andassem pelo Parque muitos soldados da guarda em atitude agressiva.

E' certo que o tenente Murias mandou tocar a fogo, com a intenção de fazer sair do recinto as pessoas que ali se encontravam. Mas não é verdade que tenha dado voz de fogo á força que estava sob o seu comando, embora o tiroteio se estabelecesse dali a pouco, pela maneira que vamos contar.

Chegado ao posto, o tenente Murias avistou-se com o cabo Golçalves e depois com o chefe Pinheiro, que chegou dali a pouco acompanhado pelo piquete de reforço da esquadra da Alegria.

Para ganhar tempo, emquanto não chegava um esquadrão de cavalaria, a fim de evacuar o parque, supondo que os seus homens se manteriam em ordem, demorou-se a falar com o chefe Pinheiro, combinando a melhor maneira de evitar atritos, e, porventura, um conflito sangrento, visto que os animos estavam exaltados, de parte a parte.

O tiroteio

Nesta altura, partindo não sabe de onde, ouviu-se um tiro. Constou-lhe mais tarde que alguns civis teriam contribuido para agravar o conflito, indo dizer aos seus soldados que ele, tenente Murias, tinha sido fuzilado pela policia.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

O nosso teatro lá fóra

Em Vigo, onde ha uma população de cerca de 10.000 portugueses, protegidos e empregados pelo nosso consul naquela cidade, o nosso querido amigo Vasco Morgado, um grupo de compatriotas nossas, capitalistas, comerciantes e homens de negocios, formou uma sociedade constituindo uma empreza que adquiriu o Teatro Odeon, em plena Avenida Central, com o fim de ahi explorar não só com companhias espanholas e doutros paises, como com companhias portuguesas. Para esse efeito, o director gerente sr. D. Manuel Muñoz, antigo emprezario, acaba de nomear representante desta empreza em Portugal o nosso prezado collega da redacção e secretario geral da empreza José Loureiro, Nobre Martins, o qual entabolou já negociações para a ida ali da primeira companhia portuguesa.

«Alma Forte»

Realiza-se ámanhã, no Trindade, a «reprise» da peça de Dario Nicodemi, o grande dramaturgo italiano, «Alma Forte», que Mario Duarte e Alberto Morais traduziram para a nossa lingua e cujo protagonista Alves da Cunha desempenha com invulgar e rico talento. Alem deste artista, tomam parte no desempenho mais os seguintes: Berta de Bivar, Alda Verdial, Elina Matos, Maria Helena, Carlota Sande, Carlos Santos, Lino Ribeiro, Esmeraldo Matos e Alves da Costa.

Na proxima segunda feira, 21, realiza-se neste teatro a recita de Alves da Cunha com a primeira representação da peça «O Turbilhão», original do dr. Faria de Vasconcelos.

«Aguas passadas...»

E' hoje a 1.ª representação, no Eden, da nova revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, intitulada «Aguas Passadas... Revista das Revistas», com musica de Del Negro, Filipe Duarte, Vasconcellos Pinto, Alves Coelho e Antonio Benavente. O desempenho da peça está confiado a toda a companhia Otelo de Carvalho, sem exclusão deste actor, que reaparece, tendo, tambem, nas «Aguas Passadas...» papeis de destaque, entre outros, o popular actor Antonio Gomes, da Trincadeira, que faz o «comadre», Elisa Santos, Adelina Fernandes, Julia de Assunção, Luisa Durão, Jorge Foldão, Aurelio Ribeiro, José Silva e mais artistas.

«O leque»

Recrudesce o entusiasmo pela primeira representação de «O Leque» a admiravel peça de Flers e Caillavet, que na proxima terça-feira se realiza no Teatro de S. Carlos. «O Leque» comedia de graça e cheia de espirito tem uma distribuição na Companhia Lucilia-Erico que dará uma bela homogeneidade á representação. Do elenco feminino, além da grande Lucilia, tomam parte Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Samaio, Maria Côrte Real, Ofelia Brochado e Julia Silva.

Atrás do reposteiro

E' hoje que se realisa no Politeama a primeira representação da peça de costumes ribatejanos, de grande espectaculo, «Os Campinos», que a empresa de Augusto Pina pôs em scena com o maior dispendio de dinheiro.

—Na «reprise» que vai fazer-se no Nacional, da peça de Julio Dantas, «A Severa», além de Ester Leão, na protagonista, e de Helena de Castro, na «Marquesa», Samwel Diniz vai interpretar o papel de «Conde de Marialva» e Ribeiro Lopes o de «Custodia».

—O principal papel da peça «O Capital», com que o Apolo reabre as suas portas, na proxima quarta-feira, vai ser interpretado pela gentil e talentosa actriz Lusitana Sayol, que está estudando o seu personagem com o maior carinho.

—A peça «A Vinha do Senhor», que ontem se «reprisou» em S. Carlos, conseguiu fórça de «première», tendo o teatro tido uma enchente e sendo muito aplaudidos todos os interpretes.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai nos dias 27 e 28 do corrente realisar dois espectaculos no teatro Rosa Damasceno, de Santarem.

—A recita que hoje devia efectuar-se no Trindade, festa dos artistas Alves da Costa e Maria Helena, ficou transferida para o proximo dia 25 do corrente.

—A companhia de revistas e operetas de Antonio Macedo segue para o Brasil, na proxima segunda-feira, a bordo do «Lutetia», estreando no Rio de Janeiro no dia 2 de agosto proximo, com a revista «Fado Corrido».

—Estreiam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, os pintores «Les Ernests», que, com quadros e tintas, produzem quadros interessantissimos.

— A peça «O Sonho Dourado», que estava em ensaios no S. Luis, terá a sua «réprise», segundo se afirma, na inauguração da epoca de inverno do Apolo.

POLITEAMA HOJE
Os Campinos
COSTUMES RIBATEJANOS

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

HOJE—Sexta feira—A's 9 3|4 da noite
Inadiavelmente, primeira representação da revista em 2 actos

Aguas passadas...

(Revista das revistas)
Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
Desempenho de toda a companhia
OTELO DE CARVALHO

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30
Ultima semana—Despedidas irrevogaveis da sensacional peça

OS DOIS GAROTOS

A mais popular das obras dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE, ás 9,45 da noite—Penultima representação da graciosa e popularissima peça

A VINHA DO SENHOR

Enorme exito de gargalhada com Lucilia Simões e Erico Braga

Terça-feira, 22—O LEQUE, e media de Flers e Caillavet.—Brilhante criação de Lucilia Simões
Marcam-se bilhetes para a 1.ª recita

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
Os surpreendentes e prodigiosos

ANAGLIFES

atirando projecteis aos espectadores
Sensação A inegualavel revista Assombro

VIDA NOVA

Agrado unanime e entusiastico

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Politeama

Empresa Luis Pereira
Telefone 3028-N

HOJE — Sexta-feira, 18 — A's 21,30 — 1.ª representação — da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

Scenarios novos de Luiz Salvador e Campos & Oliveira. Guarda-Roupa do professor Castelo Branco. Grandiosa «mise-en scéne»
Bilhetes á venda no camaroteiro

Teatro MARIA VICTORIA

SEMPRE — ás 8,45 e 10,45 — Duas sessões
A inconfundivel e sensacional a revista

REZ-VEZ

Numeros de sensação
por LAURA COSTA e ZULMIRA MIRANDA
Sempre enchentes e o maior dos entusiasmos
A'manhã recita dedicada á actriz Zulmira Miranda

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE: NÃO HA ESPETACULO

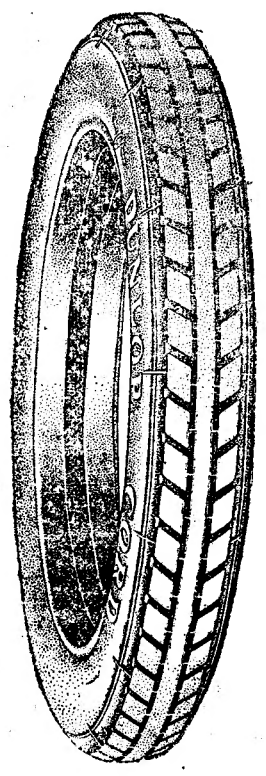
Ámanhã 1.ª representação neste teatro da peça de Dario Nicodemi

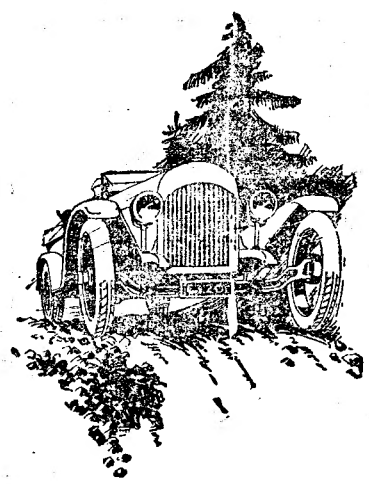
ALMA FORTE

do repertorio de *Berta de Bivar* e *Alves da Cunha*

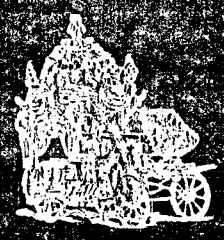
Segunda-feira, 21—Recita do ilustre actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

DUNLOP





Calce DUNLOP
e ficará satisfeito



FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro
131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, coroas, etc.
Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares
TELEFONE 1094 N.
PREÇOS REDUZIDOS
Chamadas a toda a hora

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N. 3759

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição

Mais de 100 plantas medicinais para remedios caseiros
Á venda nas livrarias
Pedidos a Antonio Ribeiro
Rua Nova da Trindade, 87
Preço 2$00 Pelo correio 2$50

3.ª edição

WAGON

Serie O de 20 toneladas aluga-se, vende-se ou troca-se por generos, cereais ou vinho. Resposta á agencia de anuncios R. Augusta, 270, 1.º a C. Z. 5230

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Séde:--Rio de Janeiro

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa-Porto-Coimbra-Vianna do Castello-Braga-Chaves

Está a pagamento o 12.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja: Rs. 10$000 m. b. por acção liberada, Rs. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 por acção com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar se ha a começar no dia 21 do corrente em a n|Séde e Filiais.

Lisboa, 18 de Julho de 1924.

PINTO & SOTTO MAYOR

NOTA:—O pagamento efectuar se-ha todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Eduardo Correia da Costa

Confortado com os Sacramentos da Egreja

FALECEU

Jovina de Oliveira Correia da Costa, Eduardo Correia da Costa Junior (ausente), Maria Emilia de Oliveira Correia da Costa, Guilhermina Amalia Correia da Costa (ausente), Elvira Campos Correia da Costa, seus filhos, genros e noras (ausentes), Jovina Julia de Oliveira, seus filhos, genros e nora (ausentes), Isolina Correia da Costa Marques e seu marido João Antonio Marques, e Daniel Ferreira de Matos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido levar para a sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, irmão, cunhado, genro, tio e primo, e que o seu funeral tem logar no dia 19 do corrente, pelas 17 horas da tarde, saindo o prestito funebre da Travessa do Abarracamento de Peniche, 19, 1.º, para a estação do Rocio, donde segue para jazigo de familia em Vila Nova de Poiares.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(á Rua do Amparo)

NA REUNIÃO de Londres

os Estados Unidos vão ter um delegado seu

LONDRES, 18

O acontecimento mais importante do dia de ontem, na conferencia inter-aliada foi a declaração feita pelo delegado norte-americano de que o seu governo permitirá a entrada dum cidadão americano na comissão das Reparações, quando este tenha de resolver eventuais faltas alemãs, com a condição desse delegado assistir como personalidade particular. O sr. Legan declarou mais que o governo americano permitirá que um seu subdito desempenhe as funções de agente fiscal das Reparações. —(L.)

O trabalho

da conferencia inter-aliada

LONDRES, 18

Os trabalhos da conferencia inter-aliada estão decorrendo hoje no seio das comissões, nas quais se estão fazendo consideraveis progressos.

A terceira comissão, que esta manhã se reuniu novamente no Foreign Office, está praticamente em posição de submeter o seu relatorio á sessão plenaria, o qual diz respeito á eventual transferencia de pagamentos a efectuar pela Alemanha aos paises seus credores, segundo o plano do general Dawes, e a naturesa dos organismos que têm de fiscalizar e dirigir tais pagamentos em todos os seus pormenores.—(L.)

A unidade

economica da Alemanha

LONDRES, 18

A segunda comissão da Conferencia deve examinar esta tarde o plano sobre a restauração da unidade economica e fiscal da Alemanha que o delegado francês, sr. Sedoux, está discutindo com os peritos belgas.

A fixação da proxima reunião plenaria está dependente dos trabalhos das comissões, mas o estado de adeantamento em que eles se encontram faz prever que ela se realize ámanhã. —(L.)

Um dos combates mais interessantes d'esta noite no Coliseu dos Recreios é o do portuguez Ruy da Cunha com o francez Devilliers.

Vêr e crêr

Abriu um **novo deposito de lanificios** na **Rua do Ouro, 127, 1.° andar,** que vende das fabricas directamente ao publico, lindas fazendas para homem e senhora.

Visitem este armazem, embora não comprem, para verem o variado sortido e preços excepcionaes.

Brevemente, representações das melhores fabricas estrangeiras.

Não confundir:

Rua do Ouro, 127, 1.°

UM ESPECTACULO

sem precedentes no Velodromo de Bufalo

PARIS, 14—Para o «Diario de Lisboa»—Os «sports» através dos seculos, espectaculo unico que o «velodromo do Buffalo», iluminado por um sol radiante, ofereceu á multidão alegre e entusiasta que acorreu a aplaudir esta manifestação artistica sem precedentes, são reconstituições maravilhosas, historicas ou lendarias; uma série de quadros vivos, que abrangem desde a época das cavernas em que o homem vivia da pesca e da caça, até á época brilhante de Napoleão.

Sparta e Atenas com os seus atletas quasi nús, de corpos harmoniosos e esbeltos, lançando o disco e o dardo, e as mulheres graciosas e fortes com as suas pequenas tunicas spartanas.

Corridas de carros, lembrando um dos divertimentos mais curiosos da Grecia antiga a que a aristocracia concorria quasi sempre, e cujas vitorias foram cantadas em verso como o provam algumas poesias de Pindaro.

Segue-se Roma: A' frente, os gladiadores reciarios e virmilões; depois, os celebres carros de cores variadas, puxados a quatro cavalos, que conduziam o triunfador, aclamado pela multidão que o acompanhava.

Os anos passam. Os barbaros lutam entre si. Os esquadrões de S. Jorge e de Verssailles figuram um ataque entre hunos e gauleses.

O seculo XVI é representado por um torneio. Brilham ao sol as belas armaduras em ouro e prata do tempo de Henrique II.

O seculo do preciosismo traz o duelo de capa e espada.

No tempo de Luiz XV são as magnificas caçadas em que tomavam parte os grandes senhores e as belas amazonas.

Com Napoleão volta o brilho e a grandeza. O Imperador, montado no seu cavalo branco, passa revista ás tropas. E os elegantes cavaleiros executam um «carroussel» interessantissimo, como talvez o proprio Napoleão nunca teria tido ocasião de admirar.

* * *

Todos aqueles que aconselham os exercicios fisicos como unico remedio para o desregramento e a dissolução de costumes que lavram em todo o mundo; todos aqueles que consideram o «sport» como um belo e incomparavel elemento para fortalecer não só o corpo como o espirito, dvem estar contentes com o resultado dos jogos olimpicos.

Mais de quarenta nações se fizeram representar, mostrando assim que quasi todos os povos começam a preocupar-se com a cultura fisica, a unica que póde salvar do inevitavel definhamento algumas das raças que até hoje têm caminhado na vanguarda do progresso.

As qualidades fisicas que a Grecia considerava quasi como uma virtude, começam de novo a ser apreciadas. Já se não trata apenas de atletas de profissão que procurem no «sport» interesses materiais. A «équipe» uruguayana que ganhou o campeonato de «football», era formada de pequenos empregados, gente moça que se dedica ao «sport» nas horas vagas, preferindo esse divertimento á conversa esteril do café ou á má lingua da praça publica.

O mesmo se passa com a «équipe» argentina que ganhou a final do polo a cavalo. E os finlandeses, que tanto se têm distinguido (ganharam o lançamento do dardo, corrida de maratona, etc.), tam bem não são atletas de profissão.

A entrada das mulheres nos jogos olimpicos marca, sem duvida, um grande progresso.

Na Grecia (exceptuando Sparta, onde as mulheres tomavam parte nos jogos, nas mesmas condições que o homem) não havia representação feminina. A mulher vivia no «gynneceu», ocupando-se quasi exclusivamente dos trabalhos domesticos. Isto, certamente, porque os atletas gregos jogavam nús e um natural pudor afastava as mulheres destas exibições. E assim é que as estatuas femininas, completamente desprovidas dos tradicionais panejamentos, só aparecem no seculo IV. A. C. Mas, mesmo assim, quando Proxitlle ofereceu a sua primeira Aphrodite, completamente nua, á cidade de Cos, os habitantes da cidade recusaram-na e preferiram uma outra, menos perfeita, mas meia vestida.

As corôas olimpicas que na antiguidade, no dizer de Horacio, «elevaram os mortais ao nivel dos deveres» tambem desta vez têm sido disputadas com entusiasmo.

Os vencedores são delirantemente aclamados, e sente-se o interesse e ternura com que cada paiz acompanha os seus representantes, considerando as suas vitorias quasi como vitorias nacionais.

A arte moderna ha de certamente sofrer a influencia da preocupaãço pela cultura fisica.

Tal como os artistas gregos, a quem a obesidade e as carnes flacidas não endurecidas pelos exercicios fisicos, serviam apenas para representar os seres grotescos e ridiculos como «Silene», ou os escravos a quem a gimnastica era pribida, ou os barbaros que só tinham direito ao desprezo,—assim, os artistas modernos, levados por um novo ideal de beleza, procurarão representar corpos fortes e harmoniosos, embelezados pela cultura fisica, e os poetas deixarão de cantar e insensar a fragilidade e o aspecto doentio da mulher dos nossos dias.

IRENE DE VASCONCELOS

Drogaria João Faria

Convidam-se os Srs. Credores desta firma a comparecerem a uma reunião que se realisa na proxima segunda-feira, 21, ás 9 horas da noite, na Soc. Cruz Sobr.°, Ltd., rua do Carmo, 43, 1.°.

Lisboa, 18 de Julho de 1924.

A Comissão.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

FIXEM BEM

Mudou para o 1.° andar o
Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**

Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.° ANDAR
TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**

Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.° andar

AS FORÇAS do governo

estão já de posse na cidade de S. Paulo?

RIO DE JANEIRO, 18

Comunicado da meia noite de ontem. «As forças federais não tardarão em obter os resultados esperados, pois já estão na posse de grande parte da cidade de S. Paulo. A nossa cavalaria fez hoje uma incursão até ás ruas mais centrais, havende algumas patrulhas atingido mesmo o teatro municipal. A A Ribeira Preto e a outras cidades chegaram numerosos fugitivos que abandonaram os rebeldes. As nossas tropas fizeram novos prisioneiros, entre os quais se encontra um oficial.—(A.)

As informações

nem todas têm sido verdadeiras

LONDRES, 18

Um telegrama do Rio de Janeiro cancelou a autorisação a duas agencias telegraficas americanas, para expedir e receber telegramas noticiosos; acusando-as de espalhar falsas informações sobre a revolta de S. Paulo.

As informações oficiais continuam a considerar a situação com optimismo.—(L.)

Os rebeldes

estão nos arredores de Santos?

BERLIM, 18

As noticias recebidas do Brasil são muito contraditorias.

As informações oficiais dizem que as tropas federais ocuparam parte da cidade de S. Paulo, ao passo que telegramas particulares afirmam estar os revoltosos nos arredores de Santos, havendo receios sobre a sorte da cidade.—(L.)

A artilharia

continua em acção

LONDRES, 18

A embaixada brasileira nesta cidade comunicou oficialmente que as tropas federais iniciaram uma ofensiva geral contra os rebeldes de S. Paulo.

A artilharia federal está bombardeando as ultimas posições dos revoltosos.—(R.)

A situação

é ainda muito grave

MONTEVIDEU, 18

Os passageiros recém chegados do Brasil afirmam que a situação é extremamente grave, estando a revolução muito longe de ser sufocada, apesar da grande concentração de tropas ordenada pelo Governo Federal—(R.)

✝

Condessa de Burnay
Missas de sufragio

Sufragando a alma da senhora Condessa de Burnay, rezam-se ámanhã duas missas, ás 10,30 na sua capela da Junqueira e ás 11,30 na igreja do Corpo Santo, mandadas celebrar por sua familia.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£-Londres, cheque	156$50	157$00
$/Paris	1$80	1$84
$/Madrid	4$76	4$75
$/New-York	35$65	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Italia	1$54	—
$/Suiça	6$46	—
$/Brasil	3$41	—
Libra esterlina	174$80	179$00

Só morreram 4 policias e duas mulheres

no conflito de ontem

(*Continuação da 5.ª pagina*)

E quando ele conversava ainda com o chefe Pinheiro, estabeleceu-se vivo tiroteio, sendo o posto atacado pelos soldados da guarda.

Saiu imediatamente do posto para tomar providencias, acompanhado pelo chefe Pinheiro, que foi mortalmente ferido a seu lado.

Nesta altura, a confusão foi indescritivel. A policia defendeu-se. Os soldados, por sua vez, tomaram posições dentro das barracas e continuaram a fazer fogo, ininterruptamente, durante algum tempo.

Auxiliado pelo tenente de infantaria Luís Cordeiro, que trajava á paisana e se poz á frente dos soldados, com risco da propria vida, o tenente Murias só a muito custo conseguiu dominar a situação, gritando para os seus soldados:

—Estão a deshonrar a farda! Tenho vergonha de os comandar!

E arrancou os galões das platinas, atirando-os á cara de um soldado. Só então conseguiu ser obedecido e reunir o pelotão. O corneteiro, que tinha fugido, apareceu estropeado. Mandou-o imediatamente tocar a cessar fogo.

O chefe Pinheiro tinha sido ferido por doze balas. Quando o viram, os soldados supunham que era o mesmo que no domingo tinha dado parte de alguns deles, assim se explicando—embora sem desculpa possivel—que o tivessem alvejado, quando se encontrava ao lado do tenente e com risco de matar o proprio comandante.

Foi durante este tiroteio que morreram três policias e duas mulheres, uma das quais se encontrava dentro da sua barraca. Do lado da Guarda, só houve dois feridos, que não faziam parte do pelotão.

Entretanto, chegavam á feira patrulhas de cavalaria, que evacuaram o recinto, tendo recebido ordens severas para não deixar entrar nenhum civil.

Foi nesta altura que o chefe do distrito pretendeu entrar no Parque, o que não lhe foi permitido, embora tivesse declinado a sua identidade. A patrulha limitava-se a responder:

— Por aqui não entra nenhum paisano!

E só mais tarde o sr. dr. Filipe Mendes conseguiu entrar.

Durante o tiroteio, não esteve no Parque nenhum oficial da policia ou qualquer outra autoridade.

Os mortos e feridos

Na Morgue foi reconhecida a identidade dos seguintes mortos:

Carlos Ferreira Campeu, policia 1518; Joaquim Santos Pina, guarda civico 1248; Luis Marques Pinheiro, chefe de policia da esquadra da Pampulha; Ricardina de Abreu e sua criada Alice.

Encontra-se ainda na casa mortuaria do hospital Santa Marta, Joaquim Quelhas, guarda 500.

Encontram-se internados no hospital de Santa Marta os seguintes feridos:

Americo Gomes Soeiro, soldado da G. N. R., com uma bola nas costelas; Herminio Augusto, soldado do G. N. R.; Honorio Narciso, cabo de policia; Manuel Fernandes, policia; Manuel Pires, policia, que sofreu a amputação de uma perna; José de Sousa Faisca e Domingues Vieira, soldados da G. N. R., que se encontram gravemente feridos.

* * *

Na secretaria do Interior houve hoje demorada conferencia entre o chefe do governo, ministro da Guerra, comandante interino da Guarda Republicana e comissario geral da policia, sobre assuntos relacionados com os acontecimentos de ontem na feira da Retunda.

O GOVÊRNO apresentou-se hoje NO SENADO

Continua a Camara dos Deputados a dar ao governo Rodrigues Gaspar aquela resposta convincente da falta de numero. Anteontem não houve sessão. Ontem a sessão fechou a meia altura, pelo mesmo motivo, e hoje nem sequer abriu. Isto que quere dizer senão que a maioria mantem aquele ponto de vista exposto nas reuniões do Grupo Parlamentar Democratico. Nessas reuniões, o caso foi posto claramente: uma grande parte dos parlamentares da maioria «não apoiavam tal governo».

* * *

Houve depois «démarches», conluios, combinações, e chegou-se a esta conclusão: o governo ficava, mas sem moções de confiança. E o governo, ao principio intransigente, transigiu por fim, e ficou. Mas ficou sabendo antecipadamente que não podia contar com o Parlamento.

Ora isto explica ao leitor pouco dado ás congeminações politicas o X do problema, e dá-nos a razão das sucessivas faltas de numero.

* * *

Quasi se póde afirmar que na proxima segunda feira não haverá igualmente sessão por falta de numero, visto que ao facto de ser segunda feira, se junta, ao que nos informam, a resolução duma parte grande do Bloco—uns 24 deputados pelo menos—estarem dispostos a não voltarem á Camara emquanto o sr. Rodrigues Gaspar fôr governo.

* * *

Antes da apresentação do governo no Senado, o jornalista preguntou ao sr. presidente do ministerio:

—Já temos ministro da Agricultura?

—Não senhor, nem sequer pensei nisso depois da justificada recusa do sr. dr. João Salema.

—Então os nomes apontados...

—Tudo fantasias. Tudo «blagues». Posso garantir-lhe que só me preocuparei com esse assunto depois da minha apresentação no Senado.

Dai a momentos, o governos dava entrada na antiga Camara Alta, e, como quer que, a acompanhá-lo surgisse tambem o sr. dr. Carlos Pereira, logo o sr. Ribeiro de Melo lhe disse por entre risos:

—Bravo! Ora até que emfim já temos ministro da Agricultura!

O sr. dr. Carlos Pereira ripostando:

—Não se assuste V. Ex.ª que ainda lhe não tiro o logar.

O sr. Ribeiro de Melo, o mais irrequieto e o mais joven dos nossos senadores, logo que o sr. Rodrigues Gaspar terminou a leitura da sua declaração ministerial, pediu a palavra sobre a ordem. Isto significa que o sr. Ribeiro de Melo se vai atirar ao novo governo como Santiago aos mouros, enviando no fim para a mesa a seguinte moção de desconfiança:

«A Camara do Senado da Republica reconhecendo que o governo não satisfaz ás legitimas aspirações do Paiz e nem, ao menos corresponde ás indicações da forte opinião republicana, passa á ordem do dia».

Esta moção é ainda hoje enviada para a mesa.

* * *

O debate politico no Senado não vai ser tão simples como se supunha, antes sobre a apresentação do governo ha, até agora, nada mais, nada menos do que os seguintes nomes inscritos:—Pereira Osorio, Augusto de Vasconcelos, Costa Junior, Tomás de Vilhena, Ribeiro de Melo, Roberto Baptista, Dias de Andrade e Procopio de Freitas.

* * *

Emquanto o sr. dr. Pereira Osorio falava, e foi o primeiro a fazê-lo, os srs. Joaquim Crisostomo e Ribeiro de Melo crivaram-lhe o discurso de apartes sangrentos.:

—E' uma tareia em fórma ao governo!

—Peor do que as oposições!

—Merece um casal de perús!

* * *

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos diz:

—Depois do discurso agridoce do «leader» democratico, discurso muito mais «agri» do que «doce» quasi só tenho que apresentar os meus cumprimentos ao governo.

E seguem os cumprimentos do estilo.

O sr. Ribeiro de Melo atalhando:

—Claro! Claro! Já está a papinha feita. V. Ex.ª não traz aí a moção?

O sr. Augusto de Vasconcelos diz que não, mas que o governo não tem ponta por onde se lhe pegue.

O sr. Ribeiro de Melo:

—Apoiado!

Isto dá a nota da temperatura politica na Camara do Senado.

No congresso socialista foram aprovadas

teses muito importantes

O acaso proporcionou-nos ontem o encontro com o conhecido professor dr. Henrique de Carvalho.

Ocorreu falar-se do XI Congresso Socialista, ha pouco realisado no Porto, e das suas consequencias no campo politico e economico nacionais.

—Já o anterior congresso, em Tomar, me deixou optimamente impressionado. Dirigidos criteriosamente os respectivos trabalhos, em todas as teses apresentadas se verificou estudo cabal dos assuntos e a indicação da fórma de os viabilizar. Coube ocupar-me do problema da instrução, no que se refere principalmente ao (ensino primario elementar obrigatorio). Aprovadas por unanimidade as conclusões dessa minha tese, elas se efectivarão, decerto, na devida oportunidade, o mesmo devendo suceder ás restantes. O relatorio do Conselho Central, apresentado pelo dr. Ramada Curto, seu presidente, é um documento que honra sobremaneira quem o redigiu, e de tal fórma satisfez os congressistas, que, após uma discussão interessante, pretexto para afirmação de principios, que se não postergam, se aprovou, com gerais aplausos e vivas ao partido, ao operariado, etc.

—Parece-lhe então, que o XI Congresso marcou uma «étape» eficaz na marcha do partido para a definitiva conquista das regalias que pertencem aos que trabalham?

—Afirma-se o mais valioso, sob o ponto de vista, de quantos até agora se têm efectivado, sem desprimor para o esforço de quem quer que seja que nos haja precedido. Nenhum edificio se ergue sem solidos fundamentos e estes os estabeleceram a pé e a dedicação dos socialistas que de longe vêm lutando pelas mais equitativas e humanas das idéias sem preocupação de premio ou reconhecimentos.

«A acção do operariado português para alcançar aquilo a que tem jus pelos seus perseverantes sacrificios, ficou bem definida, marcando-se nitidamente que sem violencias, sempre responsaveis, o conseguirá, desde que o norteie uma inteligencia clara, a compreensão perfeita de direitos e deveres, a ideia de admissão de transigencias momentaneas sem duvida justas, num estudo constante, num bom senso imprescindivel e numa união forte e sincera. A evolução é uma lei fatal da Natureza e apressa-la na organização social é possivel com tais requisitos, que a ninguem é proibido adquirir.

—O regulamento partidario...

—E' outro documento, dos votados, de cuja proficuidade muito espero. Sem demoradamente citar as teses do sr. dr. Herlander Ribeiro, espirito cultissimo e cuja adesão ao partido é motivo para congratulações, e a do sr. Manuel José da Silva, antigo deputado socialista, elemento preponderante que muito o honra, a maneira como foi encarada a nossa situação economica a fórma como para ela se obteriam soluções, em face das doutrinas socialistas, com as discussões eruditas dos drs. Ramada Curto e Amaro Azevedo de Alpoim, evidenciaram grandes capacidades a dentro do partido, que mais ousadamente, com elas, poderá travar batalha com a actual organização capitalista, cheia de egoismos e desenfreadas ambições. Estou em dizer que muitos parlamentares nada perderiam se tivessem escutado a lição.

Os serviços dos Correios e Telegrafos estão-se normalizando

As estações centrais dos correios e telegrafos de Lisboa retomaram hoje o seu aspecto normal de antes do conflito telegrafo postal, tendo comparecido todo o pessoal civil e retirado os militares que o substituiam.

Recebemos a seguinte comunicação:

«Pelo telegrafo, responde ainda pessoal militar, por não ter o civil recebido ordem de apresentação. Falou-se já com Lazareto, Barreiro, Beja, Faro, Vila Franca, Santarem, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Elvas, Porto, Caldas, Leiria e Badajoz. Para o norte o trabalho é dificil. Está detido o chefe da estação de Vila Franca, por ter atropelado um homem com a moto que conduzia. Empregava-se em transportar passageiros no seu «side-car», para se manter, durante o conflito. Vila Franca é chave de linhas. Logo que o chefe se apresente, fica tudo regularisado.

No Correio ha muito a fazer, pois são melindrosas as operações daquele ramo de serviços. Alguns dias, porém, de trabalho paciente bastarão, pois o pessoal se encontra animado da melhor vontade».

Marinha americana

Entrou esta manhã no Tejo, fundeando em frente do Cais do Sodré, o guarda costas americano «Alexandre Hamilton», que anda em viagem de instrução com 66 aspirantes.

O «Alexandre Hamilton» seguirá viagem para as ilhas, na proxima segunda feira.

E' esperado no Tejo no proximo dia 22 outro vaso de guerra da mesma nacionalidade.

O governador de Macau

não volta aquela colonia?

Dá-se como certo que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que vem a caminho da metropole, não volta a governar a provincia de Macau, pois o Conselho Colonial, reprovou todas as medidas legislativas que o referido governador havia ali posto, provisoriamente, em execução.

DE LUTO

Condessa de Burnay

Por alma da bondosa e veneranda senhora condessa de Burnay, resam-se ámanhã duas missas, mandadas celebrar pela ilustre familia enlutada, sendo a primeira na capela do palacio Burnay, á Junqueira, ás 10,30, e a segunda na Igreja do Corpo Santo, ás 11.30.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou hoje a reunir-se em sessão extraordinaria. Segundo nota oficiosa, saudou o antigo Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, pelo seu aniversario natalicio, exprimiu votos pelas suas melhoras e resolveu ir cumprimentar o venerando cidadão.

Em seguida examinou aspectos urgentes do problema financeiro e fiscal, entre os quais o contracto dos tabacos.

Chefe do Estado

Almoçaram hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e o seu secretario.

O sr. Teixeira Gomes, acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, deu esta manhã um passeio pelas avenidas novas, tendo ido a casa do sr. dr. Antonio José de Almeida informar-se do seu estado de saude e felicitá-lo pelo dia de hoje.

O Chefe do Estado não teve hoje audiencias.